

O PERIGO DE SER INTELIGENTE
EM PORTUGAL :1979

por ARONSO CAUTELA

Teatro de literatura, que
nunca consegui ver
publicado.

Fundação Cuidar o Futuro

Aronso

obras



1 Como dizia o semanário "Expresso", na pena arguta do seu
 2 analista político Marcelo Rebello de Sousa, o governo da
 3 Eng^a Maria de Lurdes Pintasilgo pode ser explosivamente pe-
 4 rigooso, se conseguir fazer em 100 dias cem vezes mais do que
 5 fizeram em 500 ou 5.000 os outros todos, desde os provisórios
 6 aos constitucionais e pré-presidenciais.

7 De facto, é histórico neste País: oferece perigo de morte
 8 qualquer um, mesmo que não seja governo, que faça alguma coi-
 9 sa, no meio da corja de mandriões que tornaram Portugal o país
 10 da cauda, em todas as circunstâncias. "Esta apagada e vil tris-
 11 teza".

12 Ainda segundo o "Expresso", Lurdes Pintasilgo é potencial-
 13 mente perigosíssima, por ser inteligente. Do semanário "10 de
 14 Junho" ao jornal "O Dia", de facto, ninguém se atreve a negar
 15 à eng^a Maria de Lurdes inteligência, o que é outro defeito
 16 sensível para uma classe (a classe política) tanto mais conten-
 17 te e satisfeita quanto menos se note a sua crónica e consuetu-
 18 dinária burrice.

19 Terrível ainda e pior que praga, é que Maria de Lurdes é "inde-
 20 pendente", mulher que lutou pela personalidade e pela indivi-
 21 dualidade contra rótulos, chavões, "gaiolas" (e apesar de Pin-
 22 tasilgo).

23 Ora aí está motivo mais que suficiente para todos os "carnei-
 24 ristas" (salvo seja), todos quantos se sentem mal fora de re-
 25 banhos, quadros, partidos, se lançarem, de canino em riste, a

Fundação Cuidar o Futuro



1 ver se tal perigo não se consuma.

2 Não acaba aqui, porém, a periculosidade evidente

3 desta personalidade: caso ela consiga resolver um só dos milha

4 res de problemas que os outros não quiseram ou não puderam re-

5 solver, ei-^{la} só por si, réu no tribunal parlamentar, que faz

6 aprovar leis em defesa dos próprios tachos e que, durante

7 meses, deu ao país o espectáculo edificante dos seus porten-

8 tosos cérebros.

9 É verdade: e a mística social de que Maria de Lurdes está

10 eivada? O seu amor lúcido aos humildes e explorados de todos

11 os terceiros mundos da Terra? E a sua simpatia pelos movimen-

12 tos alternativos que abrem brecha nas sociedades ricas? E até

13 a sua expressa simpatia (na primeira teleentrevista à Maria E-

14 lisa) pelos ecologistas?

15 Onde vamos nós, meus senhores: que "milagre" é este, nesta

16 País que só um milagre, já, de facto pode salvar?

17 "Salto Mortal" será, de facto, como lhe chamou o semanário

18 "Edição Especial", esta decisão do General Eanes. Mas depois

19 do circo que tem sido a comédia parlamentar, depois deste "gozo"

20 (como lhe chama Carlos Pina n.º A Nação) permanente com a vida e a

21 inteligência dos cidadãos portugueses que tem sido a verborreia

22 de alguns ilustres chefes de fila partidários, depois de um Ja-

23 cinto Nunes oferecendo à finança internacional o osso e a pele

24 desta pura Nação, o que resta senão um "milagre"; um "salto mor-

25



tal" e tudo o que seja, in extremis, esconjuram com ~~uma~~ situação -limite os "becos sem saída" a que sistemática, furiosa, sadicamente os chefes partidários nos conduziram, nomeadamente os que mais se reclamam do liberalismo ou, até, do social-democratismo?

Para este perigo letal, para este veneno sórdido vertendo sobre as nossas cabeças cansadas e saturadas, só outro "perigo" maior e ainda mais terrível. Talvez o da pureza, o do risco, o da aposta, o da utopia, o dos 100 dias, decisivos.

Provada que a liberdade aqui é só para os chacais de todos os imperialismos e mercados comuns se instalarem e, vampiros internacionais, nos sugarem, como **Fundação Cuidar o Futuro**, como território, como orgulho e como consciência colectiva, provado de que a liberdade aqui é só para as ditaduras da finança, da indústria poluente, da latifúndio agrário, da tecnocracia paranóica nos explorarem e tiranizarem mais à vontade, a questão que fica (e para denunciar a qual é necessário um presidente corajoso, uma mulher inteligente e um jornalista sem amor ao emprego) a grande questão é saber que tirania queremos: se a da inteligência responsável ou se a da estupidez crassa e alvar.

Perigo por perigo, prefiro o da inteligência. Como dizia o poeta brasileiro Mário de Andrade, "só não perdoou uma coisa: a burrice."



Perigosa ainda esta decisão de Eanes, é porque permite as colagens hipócritas e oportunistas, quer de socialistas, quer de comunistas, sempre prontos a estragar o "milagre" que alguma vez estivesse para acontecer neste País. Uma vez cuspidos na sopa, outras vezes entornando-a, eis que socialistas e comunistas decidiram desta vez não deixar ninguém comer, metendo eles a manácula fétida no prato. E assim está sendo.

Os sindicatos teleguiados pelo P.C. - imagine-se o cúmulo - pedem tréguas! Depois da já habitual política reivindicativa - suicida não só da própria Esquerda, como do próprio movimento sindical, como das empresas nacionalizadas que nós todos, portugueses, pagamos (por isso as greves são sempre em empresas pagas por todo o povo!).

Podem um intervalo na sua obra pia de extorsão nacional (todos nós a pagar com a pele e o osso para a ruína de algumas empresas nacionalizadas como a C.P.!) a ver se Maria de Lurdes vai admitir ou permitir que a extorsão continue. E os socialistas, em cujas fileiras os mais aguerridos tecnocratas se têm aninhado para ir, no intervalo dos governos derrubados, consolidando a ditadura tecnocrática, eis os socialistas também a ver se Pintasilgo canta a seu favor. Nessa panóplia desse multicolorido partido cabe tudo como se tem visto.

Mas à esquerda, só faltava o pronúncio da U.D.P.: ei-la, teimosa como asno, e depois de ter contribuído com os seus bons cinquenta por cento de influência para queimar Otelo, e

Fundação Cuidar o Futuro



adiar a Revolução neste País, por muitas dezenas de anos, ei-la também toda histórica contra Lurdes, contra o projecto possível-impossível de Eanes. Fiéis ao seu impoluto Anti-Eanismo, fizesse o PR o que fizesse (mesmo o "milagre" e o "salto mortal") materialistas dialécticos incapazes de evoluir, eis a U.D.P. aos gritos históricos contra, contra, contra, única maneira que têm de se afirmar os partidos que perderam todo e qualquer conteúdo ou élan revolucionário. Ouça-se a histeria "anti" do PCP, proporcional ao seu social-revisionismo. Nem o basismo de que outros históricos acusam a eng^a Maria de Lurdes os faz, aos da UDP, hesitar um pouco e praticar um pouco de auto-crítica. A artilharia da U.D.P. é de serregar pela boca, e a Esquerda que lhe aguente as bazucadas.

Personalidade "incorrupível", a escolha de Eanes é ainda, como se calcula e por isso mesmo, um perigo para os que, graças a Deus e a Marx, fizeram da corrupção carreira política e oxigénio permanente em que vivem.

Perigosíssima esta mulher que tem estampada no rosto a clareza da consciência. Como os célebres e cérebros vão todos passando pela televisão e a gente os vai vendo, não é difícil, mesmo sem recurso a um diagnóstico chinês, perceber que todos e lamaçais vão nas profundezas daqueles doutores, engenheiros, e demais ilustres da "classe política" (como os jornais muito diplomaticamente gostam de chamar à "mafia").



Para "O Dia", o perigo Pintasilgo assume foros de cataclis-
mo cósmico quando se veio a descobrir, por esforços de pes-
quisa, que a Eng^a fizera declarações ao "Povo Livre" de 17
de Dezembro de 1974 sobre a legalidade do aborto.

E a hipocrisia em que normalmente se enrola este proble-
ma continua: aproveita-se uma posição parcial (que neste caso
é puramente inventada) para se ~~t~~ tentar afundar uma personali-
dade que pode ter globalmente uma função-chave na redenção
deste povo e a favor de todas as injustiças deste País.

Incluindo as que levam a mulher a praticar o aborto, que os
tartufos tanto combatem defendendo, no entanto e entretanto,
em palavras e em actos, pelas situações de desigualdade
social que politicamente ajudam a manter e a prorrogar,
pelos condicionalismos sociais que ~~le~~ conduzem.

Como qualquer pessoa inteligente, Pintasilgo não é contra nem
a favor do aborto. É, de certeza, contra a sociedade (hipócri-
ta) que conduz à necessidade do aborto e contra todos os
demagogos que por um lado defendem a situação de exploração do
homem pelo homem e depois dizem ser contra as consequências
directas - como o aborto - dessa exploração.

Perigo ~~de~~ ^{de} morte, vulcão em plena actividade, é que a so-
lução Pintasilgo possa vir a ser, mesmo, uma saída para o
triste dilema a que pareciam estar condenados os 9 milhões
de portugueses nas próximas eleições: votar na peste negra
ou votar na cólera, como dizem os franceses, quer dizer,



votar na Direita ou votar na Esquerda.

Aparecida uma terceira via - nem peste nem cólera - pairando agora a ameaça de 9 milhões de portugueses abstencionistas poderem vir a votar - e com ganas - na solução Eanes, eis os deputados que votaram ordenado mesmo depois de despedidos, francamente em pânico apontando o perigo Eanes, o perigo Pintasilgo, o neo-gonçalvismo a galope, o terceiro mundismo às portas da cidadela, Of! quem los aguenta?

" Governo terceiro-mundista" - arrepele-se um, "Gonçalvismo de saias", quinha outro. É o "delirium tremens" continua.

Fundação Cuidar o Futuro

A história verborrágica do parlamento alastra pelos compenetrados meios da comunicação social para cair em cima das cabeças, sempre disponíveis, sempre alegres, do povo português, que só os ouve a eles, e sempre os mesmos.

Perigo de morte é que a solução Pintasilgo vem da Europa. É para os europeístas "provincianos" do Mercado Comum, não se perdoa esse ecumenismo.

Perigo de morte é que a solução Pintasilgo seja católica e tenha sido recebida pelo Papa, ~~Paulo VI~~. Para os católicos "provincianos" desta caposira, não se perdoa a um católico pós-conciliar.

Perigo de causar calafrios a todos os "somozas" potenciais (ou seus preparadores) é também a solução Pintasilgo, se vier



IMPRESSÃO E ENTREGA POR LINHA

a obviar, como de facto vem, "in extremis" , que se instale aqui o Pinochet que todos os partidos sem excepção têm vindo acalentando ao peito com as suas estratégias, com as suas burricas, com a sua demagogia, com a sua traição, com a sua deslavada e pertinaz incorência, com as suas soluções/^{que}propositadamente nada resolvem , os seus becos sem saída, as suas lógicas do absurdo, a sua Histeria do Poder pelo Poder.

Perigo ainda ~~e~~ ^{que} a solução Eanes-Pintasilgo possa vir a polarizar a sociedade como é absolutamente necessário que se bipolarize: de um lado o povo cansado de circo e do outro lado os comparsas do circo.

Fundação Cuidar o Futuro

Alfonso Castelo

